08. Elogio de Caeiro

(letra e música: José Mário Branco)
(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

Olhar p'ra tudo como um movimento
Certo, elegante comprometimento
Com a cor, com a norma
Com a vez, com o tempo
O tempo justo para a forma
O tempo justo para dentro
E só falar para dizer

Viver unido, unido com a terra
Sem ter sequer qualquer uso p'rà guerra
Produzir, repartir
Descansar a seguir
O olhar incrível de um cavalo
Sageza, amor, tudo a habitá-lo
E ser igual dar ou receber

Cantar nitidamente a natureza
Ser cantar, ser só simples certeza
Como o vivo, o primeiro
Como a voz de Caeiro
Desconhecer o fel da fala
Ou conhecendo-o, ignorá-la
E tudo o que é, acontecer

Elogio de Caeiro

(letra e música: José Mário Branco)

(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

Ao Zé Peixoto

Olhar p'ra tudo como um movimento
Certo, elegante comprometimento
Com a cor, com a norma
Com a vez, com o tempo
O tempo justo para a forma
O tempo justo para dentro
E só falar para dizer

Viver unido, unido com a terra
Sem ter sequer qualquer uso p'rà guerra
Produzir, repartir
Descansar a seguir
O olhar incrível de um cavalo
Sageza, amor, tudo a habitá-lo
E ser igual dar ou receber

Cantar nitidamente a natureza
Ser cantar, ser só simples certeza
Como o vivo, o primeiro
Como a voz de Caeiro
Desconhecer o fel da fala
Ou conhecendo-o, ignorá-la
E tudo o que é, acontecer

Elogio de Caeiro

(letra e música: José Mário Branco)

(da peça de teatro "Gulliver", de Swift/Helder Costa)

Olhar p'ra tudo como um movimento
Certo, elegante comprometimento
Com a cor, com a norma
Com a vez, com o tempo
O tempo justo para a forma
O tempo justo para dentro
E só falar para dizer

Viver unido, unido com a terra
Sem ter sequer qualquer uso p'rà guerra
Produzir, repartir
Descansar a seguir
O olhar incrível de um cavalo
Sageza, amor, tudo a habitá-lo
E ser igual dar ou receber

Cantar nitidamente a natureza
Ser cantar, ser só simples certeza
Como o vivo, o primeiro
Como a voz de Caeiro
Desconhecer o fel da fala
Ou conhecendo-o, ignorá-la
E tudo o que é, acontecer

CENA : **O reino dos cavalos, a natureza utópica**

CANÇÃO 8 : **Elogio de Caeiro**

NOTAS: 1ª versão (24/03/97)
Para ser cantada pela personagem do Swift.
A 4ª estrofe, repetição da primeira, pode ser eventualmente eliminada na peça

Swift:

Olhar p'ra tudo como um movimento
Certo, elegante comprometimento
Com a cor, com a norma
Com a vez, com o tempo
O tempo justo para a forma
O tempo justo para dentro
E ~~não~~ só falar ~~p'rà não~~ para dizer

Viver unido, unido com a terra
Sem ter sequer qualquer uso p'rà guerra
Produzir, repartir
Descansar a seguir
O olhar incrível de um cavalo
Sageza, amor, tudo a habitá-lo
E Ser igual dar ou receber

Cantar nitidamente a natureza
Ser cantar, ser só simples certeza
Como o vivo, o primeiro
Como a voz de Caeiro
Desconhecer o fel da fala
Ou conhecendo-o, ignorá-la
E tudo o que é, acontecer

~~Olhar p'ra tudo como um movimento~~
~~Certo, elegante comprometimento~~
~~Com a cor, com a norma~~
~~Com a vez, com o tempo~~
~~O tempo justo para a forma~~
~~O tempo justo para dentro~~
~~E não falar p'rà não dizer~~